LIÇÃO Nº 12 – TEMPOS DE DECADÊNCIA MORAL E MALDADE

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

Título: decadência moral e maldade

- não é privilégio dos nossos tempos; já existia nos tempos bíblicos

- a humanidade caída sempre praticou a maldade (ex: Caim, sociedade pré-diluviana, Sodoma); exemplos recentes: holocausto, invasão de Israel em outubro/2022, atentado às torres gêmeas em 11/09/01 etc

- como Deus disse: "a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice" (Gn. 8.21)

- por isso temos que levar esta lição bastante a sério; não é apenas uma história antiga; é um espelho do que pode acontecer com qualquer sociedade, inclusive a nossa

Introdução:

- falar sobre o contexto do livro de Juízes: uma espiral de degradação moral

- lição de hoje: capítulo 19; período final dos juízes, quando a sociedade já estava bastante degradada

- esta história é um dos relatos mais sombrios e chocantes de toda a Bíblia; ela revela o nível de depravação a que o ser humano pode chegar quando rejeita a soberania de Deus e despreza os Seus mandamentos

- mas o mais chocante é que essa tragédia aconteceu no meio do povo de Deus, em Israel. Não estamos falando de povos idólatras, que não conheciam a Deus

Item I: o levita e sua concubina

- o capítulo 19 inicia destacando a ausência de liderança espiritual e civil em Israel ("não havia rei em Israel" – Jz. 19.1); falar da importância das autoridades, civis e religiosas; Rm. 13.1 ("Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus"); também Jo. 19.11 e Dn. 2.21

- nesse cenário de ausência de liderança, surge um levita

- quem sabe o que era um levita? Um homem da tribo de Levi, encarregada de ensinar a lei de Deus ao povo, vira protagonista de uma história totalmente absurda

- vemos no texto que esse levita tomou para si uma concubina (“esposa com menos direitos”, normalmente implicando também poligamia)

- a poligamia e o concubinato eram práticas toleradas e bastante comuns naquela época, mas isso não quer dizer que Deus aprovasse essa prática; o padrão divino para o casamento está em Gn. 2.24: “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”; também em Ef. 5.31,33

- esse relacionamento do levita com a concubina se mostrou desajustado, resultado em infidelidade e separação

- quando nos afastamos do padrão divino, colhemos os frutos amargos dessa escolha

- passados 4 meses da separação, o levita decide ir ao encontro de sua concubina em Belém (Judá) para trazê-la de volta (Jz. 19.3)

- o pai da concubina o recebe bem, foi bastante hospitaleiro, revelando seu desejo de reconciliar o casal

- depois de alguns dias ali, ele viajou de volta pra casa, com a sua concubina e seu servo

- como já saíram tarde da casa do pai dela, tiveram que fazer uma parada no caminho; o servo sugeriu um lugar, que não era de Israel; o levita recusou, dizendo que só pararia numa cidade de Israel; supostamente estariam mais seguros aí

- pararam em Gibeá, cidade da tribo de Benjamin; e aí começou a maior tragédia

- observem que, quando deixamos Deus de lado, não encontramos segurança nem entre os nossos

- não podemos confiar na aparência de segurança que o mundo oferece; a verdadeira segurança só existe na obediência a Deus

- ao chegarem a Gibeá, inicialmente, não encontraram ninguém que os hospedasse, e por isso ficaram na praça (Jz. 19.15); vamos lembrar que naquela época não existia hotel, ou algo semelhante; daí a importância da hospitalidade; era muito comum as pessoas receberem viajantes em suas casas, era considerado uma honra

- depois um homem idoso, da tribo de Efraim, os viu na praça e os levou para sua casa; teoricamente, lá eles estariam mais seguros do que na praça; mas a verdade é que, num mundo transtornado pelo pecado, não existe lugar seguro

- enquanto eles comiam e bebiam, os homens da cidade bateram à porta, exigindo que o levita lhes fosse entregue para abusarem dele sexualmente

- a Bíblia usa aqui a expressão “filhos de Belial” (Jz. 19.22), que significa “homens maus”, “homens sem valor”

- observem que um fato semelhante já tinha ocorrido séculos antes, em Sodoma (Gn. 19.1-11), o que foi a causa da destruição de Sodoma; mas agora era no meio do povo de Deus que isso estava acontecendo!

- muito mais tarde, Paulo criticou a igreja de Corinto por fatos semelhantes (1Co. 5.1-4); precisamos estar muito vigilantes com os pecados sexuais no meio da igreja; não podemos nos conformar com o mundo, não podemos tomar a mesma forma do mundo

- mas a história ainda piora: em resposta àquele pedido depravado, o dono da casa, tentando dissuadir a multidão de homens maus, oferece sua filha virgem e a concubina do levita para serem violentadas (Jz. 19.24)! Alguém que tinha a obrigação de proteger sua filha e seus hóspedes, oferece-as para serem violentadas!

- e pior: como os homens de Belial não aceitam a oferta, o levita pega sua concubina e a coloca para fora, para ser violentada por eles; como pode o homem que tinha a obrigação de proteger a sua mulher tratá-la com tamanho descaso!

- e aqui é o lugar para falarmos sobre masculinidade; tem quem ache que masculinidade é demonstração de força, de domínio, de poder; na verdade, a verdadeira masculinidade é demonstração de proteção, de cuidado, de sacrifício; homem de verdade não é aquele que bate, que agride, que maltrata; em mulher não se bate nem com uma flor; homem de verdade é aquele que protege sua mulher, sua irmã, sua filha, sua mãe, a ponto até de se sacrificar por ela; o levita aqui, muito ao contrário, sacrificou sua mulher para se proteger; isso não é um homem!

- meninos, aprendam com esse levita como um homem não deve se comportar; aprendam a cuidar e proteger as mulheres da sua vida

- meninas, aprendam a escolher um homem de verdade; casem com um homem que irá te proteger, cuidar de você, se sacrificar por você; fujam do agressor, do valentão

- e a história vai piorando ainda mais: feito isso, os dois homens a largam lá fora e vão dormir, como se nada tivesse acontecido!

- na manhã seguinte, a mulher caída à porta da casa, o levita simplesmente ordenou que ela se levantasse; como não recebeu resposta (provavelmente ela já estava morta), colocou-a sobre o seu animal e partiu para casa; lá chegando, pegou um cutelo, cortou o corpo da mulher em doze partes e as enviou aos territórios de Israel

- aparentemente, o levita só pensou em se vingar daquele povo, sem qualquer respeito pelo corpo da mulher morta

- precisamos aprender aqui que o mal que sofremos não é desculpa para praticarmos o mal também; um erro não justifica outro; devemos responder ao mal com o bem

- esta história ficou nos registros como uma das páginas mais sombrias da história de Israel (Jz. 19.30); séculos mais tarde, o profeta Oséias aponta Gibeá como símbolo de corrupção e degradação moral (Os. 9.9; 10.9)

- quando o povo de Deus deixa de guardar a Sua Palavra, torna-se capaz de escândalos e perversidades até mais graves que as que o mundo pratica (1Co. 10.11-12; Lc. 17.1-2); por isso precisamos estar sempre vigilantes

Texto Áureo:

Juízes 19.30

E sucedeu que cada um que tal via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até ao dia de hoje; ponderai isto no coração, considerai e falai.

- Quando ouviram a explicação para tal atitude, as pessoas ficaram horrorizadas e disseram: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até ao dia de hoje (30).

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Juízes 19.1-3,14,15,20-23.

1 Aconteceu também, naqueles dias em que não havia rei em Israel, que houve um homem levita, que, peregrinando aos lados da montanha de Efraim, tomou para si uma mulher concubina, de Belém de Judá.

- Tal como a história do santuário danita em Laís, os três últimos capítulos do livro relatam um evento e suas conseqüências, os quais ilustram vividamente a falta de leis daquele período. Um levita que vivia numa parte remota do território de Efraim tomou para si uma concubina, que significa uma esposa secundária, de Belém de Judá. A palavra normalmente se refere a uma escrava que também era uma mulher legal. Ela podia se divorciar mais facilmente do que uma esposa comum (Gn 21.10-14); ainda assim, a lei mosaica reconhecia e protegia seus direitos (Ex 21.7-11; Dt 21.10-14).

2 Porém a sua concubina adulterou contra ele, e foi dele para casa de seu pai, a Belém de Judá, e esteve ali alguns dias, a saber, quatro meses.

- A sua concubina adulterou contra ele (2), ou seja, ela se tornou prostituta, e voltou a Belém, onde permaneceu por quatro meses.

3 E seu marido se levantou e partiu após ela, para lhe falar conforme o seu coração e para tornar a trazê-la; e o seu moço e um par de jumentos iam com ele, e ela o levou à casa de seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao encontrar-se com ele.

- Depois desse período, o levita retomou e encontrou-a na casa de seu pai, para lhe falar conforme o seu coração e para tornar a trazê-la (3). O pai da mulher estava feliz por encorajar a reconciliação, o que removeria o estigma da separação, mas parecia relutante em permitir que o casal desse início a sua viagem de regresso.

14 Passaram, pois, adiante e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que é cidade de Benjamim.

15 E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibeá; e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

20 Então, disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te faltar fique ao meu cargo; tão somente não passes a noite na praça.

21 E trouxe-o a sua casa e deu pasto aos jumentos; e, lavando-se os pés, comeram e beberam.

- Os visitantes mal recebidos foram finalmente encontrados por um homem idoso que voltava de seu trabalho no campo. A história destaca-se ainda mais porque o benfeitor não era benjamita, mas pertencia à tribo de Efraim e vivia em Gibeá. O levita viajante explicou sua situação. Embora tivessem provisões para si, eles precisavam de abrigo. O anfitrião levou os viandantes para sua própria casa e deu forragem aos seus animais. Os convidados lavaram seus pés, comeram e beberam (cf. Gn 18.1-8; 24.31,32).

22 Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade (homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta: e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

- Enquanto a festa de boas-vindas prosseguia, certos filhos de Belial (22) cercaram a casa e pediram que o estrangeiro lhes fosse dado para que pudessem praticar com ele o abominável pecado de sodomia. Existe um notável paralelo aqui com o texto de Gênesis 19 e as ações dos homens de Sodoma para com os visitantes de Ló.

23 E o homem, senhor da casa, saiu a eles e disse-lhes: Não, irmãos meus! Ora, não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura.

- Não façais semelhante mal (23), "não tratem meu visitante de maneira tão vil". O resultado da maldade daquela noite foi a morte da concubina, um pecado horrível lembrado com repugnância por séculos (Os 9.9; 10.9). Veja o comentário de 1 Samuel 1.16 sobre filhos de Belial. O nome *beli-ya'al* tornou-se um termo característico de Satanás ou do demônio.

Referências bibliográficas:

- BAPTISTA, Douglas. **Valores Cristãos**: Enfrentando as Questões Morais do Nosso Tempo. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal** – Novo Testamento**.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento:** uma exposição teológica e homilética. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- GOMES, Osiel. **Tempos de decadência moral e maldade.** Subsídio em vídeo publicado no *site* https://www.youtube.com/watch?v=OK02nKwtc7c

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico** – Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NASCIMENTO, Janderson. **Tempos de decadência moral e maldade.** Subsídio publicado em vídeo no *site* https://www.youtube.com/watch?v=jOXygVlfd2Y

- NASCIMENTO, Valmir. **Fidelidade às Escrituras em oposição à Apostasia** — Lições espirituais no Livro de Juízes. Rio de Janeiro: CPAD, 2026. [Livro de Apoio].

- _____**. Lições Bíblicas Jovens — 2º Trimestre de 2026:** Fidelidade às Escrituras em oposição à Apostasia — Lições espirituais no Livro de Juízes**.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026. [Revista EBD].

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- SANTOS, Jeovane. **Tempos de decadência moral e maldade**. Subsídio publicado no *site* https://descomplicandoateologiaebd.com/

- SILVA, Wanderson. **Tempos de decadência moral e maldade.** Subsídio em vídeo publicado no *site* https://www.youtube.com/watch?v=kF39e8SW_cU&t=429.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.